

Igreja e Reforma Agrária

- **Consulente:** Luiz Fernando
- **Localização:** São José dos Campos - SP - Brasil

O que a Igreja diz a respeito da Reforma Agrária?

Ela é a favor ou contra?

Prezado Luís Fernando, Salve Maria!

A Igreja é a favor do direito de propriedade particular, que está expresso em dois mandamentos da Lei de Deus: "Não roubar", e "Não cobiçar as coisas alheias".

Portanto, quem toma as terras de outros, sem pagar por elas o justo preço, rouba e peca.

Mesmo o governo não pode tomar a terra de ninguém, sem pagar por ela o justo preço.

E, quem organiza invasões de terras, mesmo com as bênçãos da Pastoral da Terra da CNBB, afronta o décimo mandamento da Lei de Deus.

O direito de propriedade é um direito natural. Isso é ensinado pela doutrina católica, e foi confirmado pelos ensinamentos de muitos Papas (Leão XIII, Pio XI, São Pio X, Pio XII, etc.). Esses mesmos Papas têm condenado reiteradamente o socialismo afirmando que ele é incompatível com a doutrina católica (O socialismo e o comunismo são os grandes defensores da Reforma Agrária que prega a tomada das terras particulares, sem pagar, por elas, o justo preço).

Pio XI, na Encíclica **Quadragesimo Anno** ensinou:

"Católico e socialista são termos antitéticos. (...) Socialismo religioso, socialismo cristão são termos contraditórios. Ninguém, pode ser, ao mesmo tempo, bom católico e verdadeiro socialista" (Pio XI, **Quadragesimo Anno**, Denzinger, 2770).

Desse modo, estão fora do reto caminho os católicos que propugnam um socialismo cristão, ainda que esses propugnadores sejam padres, frades, ou mesmo Bispos e Cardeais (como Dom Casaldáliga e Dom Arns).

Os Papas tem ensinado que a propriedade tem uma função social. Desde que um proprietário prejudique o bem comum, o Estado tem o direito de desapropriar a terra, cujo mau uso prejudica o bem comum, mas sempre pagando o justo preço por ela.

Imagine você um país cujo território pertencesse, em 90% de sua área, a um só proprietário, e que este recusasse plantar, causando fome no país.

Esse proprietário teria perdido o **direito de não uso** de sua terra. Isto significa que o Estado poderia exigir dele que plantasse em sua propriedade o que fosse necessário para o bem da sociedade. Caso esse proprietário recusasse plantar em sua fazenda -- correspondente à maior parte do território do país -- então o Estado poderia desapropriar a sua terra, sempre pagando o seu preço justo.

Como você vê, esse não é o caso do Brasil, cuja área é, em grande parte, despovoada. No Brasil não faltam terras. Falta quem queira plantar. Como se disse jocosamente, o problema do Brasil não é o do João sem terra, mas o da terra sem o João.

Na realidade, o problema da Reforma Agrária, é um primeiro passo para o socialismo acabar com o direito de propriedade, particular. Destruída a propriedade agrícola, ficaria mais fácil destruir, depois, a propriedade industrial, a comercial e urbana, implantando o comunismo. Exatamente como em Cuba, que iniciou a revolução com o pretexto de combater a corrupção e a ditadura com o paredón, estabelecer a democracia com o fuzil, fazer a igualdade e o socialismo, com o terço e a Reforma Agrária. Hoje, já são mais de quarenta anos da revolução castrista. Quarenta anos de ditadura, execuções políticas, não há eleições, e a reforma agrária só trouxe fome. E se fala de ligações de Fidel Castro com as Farc e o narcotráfico...

Em Cuba, os famosos direitos humanos são espezinhados. Mas isto não faz com que nosso paladino mor dos direitos humanos, o Cardeal Dom Arns, derrame uma só lágrima com seu olho esquerdo -- ele só tem olho esquerdo -- pelas vítimas de Fidel Castro. Pelo contrário, ele o saudou por seus longos aniversários de ditadura, chamando-o de "Meu queridíssimo Fidel"...

In Corde Jesu, semper,

Orlando Fedeli.